



A RELAÇÃO ENTRE A EXPERIÊNCIA E A TÉCNICA PROFISSIONAL DO ASSISTENTE

SOCIAL: uma análise por via de um projeto de extensão.

SAMPAIO, SIMONE SOBRAL¹

OLIVEIRA, ROBSON DE²

VIEIRA, FABIANA DE SOUZA³

RESUMO: O presente trabalho objetiva apresentar o projeto de extensão “Uma lição desde o fazer profissional do Serviço Social: enfrentamentos e construções”. O presente texto apresenta a compreensão de extensão universitária alojada no interior desse projeto que aborda a noção de “experiência”, por meio das indicações de intelectuais como Walter Benjamin e Maria Rita Kehl, e tem como finalidade - a partir da experiência profissional, aprender e problematizar como os profissionais descrevem e analisam a utilização das técnicas em seu cotidiano de trabalho. O contar a experiência profissional, inquirindo as técnicas, como por exemplo a entrevista, a acolhida, a visita domiciliar, entre outras, apresenta-se como estratégia eficaz para produzir um conhecimento sobre a dimensão técnico-operativa do exercício profissional. Esse texto apresenta ainda uma breve descrição de como os encontros têm ocorrido e qual produto final se pretende produzir em sua consecução.

PALAVRAS-CHAVE: Trabalho Profissional; Técnica; Experiência; Formação; Extensão.

1. INTRODUÇÃO

O projeto de extensão “Uma lição desde o fazer profissional do Serviço Social: enfrentamentos e construções” reúne dez assistentes sociais, que atuam/atuaram em diferentes espaços sócio-ocupacionais. A sua metodologia se constitui em encontros formativos para descrever e analisar o Instrumental Técnico-Operativo do Serviço Social, por meio do compartilhamento das experiências advindas do exercício profissional. São utilizados para isso, além do relato da experiência, o exame posterior da bibliografia produzida sobre a técnica escolhida. Um dos objetivos desse projeto é a produção de materiais que servirão como instrumento necessário ao conjunto da categoria profissional, “que inclui não apenas os profissionais “de campo” ou “da prática”, mas que deve ser

¹ Doutora em Serviço Social, professora do Departamento de Serviço Social da Universidade Federal de Santa Catarina e Coordenadora do projeto de extensão “Uma lição desde o fazer profissional do Serviço Social: enfrentamentos e construções”.

² Doutor em Serviço Social, professor da Câmara de Serviço Social da Universidade Federal do Paraná e Coordenador do projeto de extensão “Uma lição desde o fazer profissional do Serviço Social: enfrentamentos e construções”.

³ Graduanda em Serviço Social da Universidade Federal de Santa Catarina e bolsista do projeto de extensão “Uma lição desde o fazer profissional do Serviço Social: enfrentamentos e construções”.



pensado como o conjunto dos membros que dão efetividade à profissão” (NETTO, 1999, p. 4). O objetivo desse texto é apresentar esse Projeto de Extensão, exibindo a concepção na qual ele se apóia, seus objetivos e metodologia e, por fim, apresentar uma breve descrição do trabalho realizado.

2. PROJETO DE EXTENSÃO: “UMA LIÇÃO DESDE O FAZER PROFISSIONAL DO SERVIÇO SOCIAL: ENFRENTAMENTOS E CONSTRUÇÕES”

2.1. Apresentação e síntese do projeto.

A prática extensionista que orienta o projeto constitui-se como exercício de criação e recriação do conhecimento, em que os sujeitos (nesse caso, os assistentes sociais) colocam-se ativamente na problematização do fazer profissional, experimentando práticas, imprimindo técnicas como momentos necessários às respostas profissionais. Trata-se assim do reconhecimento do aprendizado profissional, elaborado e reelaborado, no cotidiano de seu exercício. Esse projeto se difere, portanto, do entendimento da extensão tomada como orientação negativa, isto é, os que têm e sabem prestam auxílio aos que não tem e não sabem, uma vez que essa concepção e correspondente prática reduzem a extensão a uma vocação mais que demagógica, pois que, também, elitista, em que a universidade é proprietária e fonte exclusiva do conhecimento. Dessa maneira, o conhecimento produzido neste projeto é matéria de diálogo, de solidariedade orgânica entre pares, em que a profissão é resultante não de uma dicotomia entre pensa-la e realiza-la, mas de uma processualidade de enriquecimento comum de todos os seus sujeitos.

Dessa maneira o projeto de extensão “Uma lição desde o fazer profissional do Serviço Social: enfrentamentos e construções” justifica-se em grande medida pela importância da técnica⁴ nas relações sociais concatenadas por via da realização do trabalho de assistentes sociais. Sobre a técnica, cumpre esclarecer que aqui ela é entendida no papel que ela cumpriu, e cumpre, na organização e redefinição daquilo que ela influencia, transforma e orienta. Um exemplo histórico da importância que a técnica detém no encaminhamento de certas práticas e concepções podem ser apreendidas nas alterações provocadas pela fotografia e pelo cinema na recepção e produção da obra de arte, inclusive

⁴ O debate e a análise da técnica profissional, embora tímido, sempre esteve presente na história do Serviço Social no Brasil. Apenas para citar os autores que assumem, diretamente, essa discussão destacamos Faleiros (1987), Sarmiento (2005), Miotto (2009), Vasconcelos (2006).



na modificação do papel que ela detinha na sociedade⁵. Assim, não se trata aqui de assumir um tipo de centralidade que a mera técnica, despregada de seus determinantes históricos, deveria assumir na consecução dos objetivos profissionais ou de ensinar a técnica profissional, como conhecimento suficiente às respostas profissionais. Trata-se do entendimento da técnica enquanto componente ineliminável à construção de saberes necessários à profissão, inclusive como componente elucidativo das escolhas (teórica, política, ética) postas em curso pelos assistentes sociais. Ao entender como operam as técnicas, assistentes sociais transmitem a si mesmo, um significado consciente do serviço social, pois que sem o entendimento - termo caro à modernidade - não há aprendizado consciente.

Nesse sentido, a técnica é pensada para além da compreensão que a reduz como elemento finalístico, como procedimento resolutivo em si mesmo, mas entendida como dimensão onde se explicitam distintos enfrentamentos profissionais, tradutora de concepções teóricas, éticas e políticas. E que por sua vez, também, é atravessada por essas dimensões definindo atitudes profissionais. A técnica é assim importante dimensão política, como parte constituinte do exercício profissional, seja quando acionada e impelida pelo procedimento institucional, seja quando assumida conscientemente pelos assistentes sociais de acordo com os objetivos profissionais.

Dessa forma, o objetivo do projeto por sua vez é de intensificar o diálogo entre os sujeitos da formação profissional (professores e estudantes) e os sujeitos da prática profissional (assistentes sociais em atuação profissional) na perspectiva de uma formação e exercício profissional crítico. Para tanto, o projeto foi dividido em três etapas. A primeira se deu por meio de encontros formativos que reúnem em torno de dez assistentes sociais que compartilham entre si suas experiências sobre os temas propostos (entrevista, visita domiciliar, acolhimento, relatório, entre outros). A segunda etapa é o momento de sistematização do caminho percorrido, isto é, através do registo dos encontros realizados o material é socializado entre os próprios participantes para discussão e análise, ao lado da bibliografia acumulada sobre a técnica profissional escrutinadas nos encontros. A terceira e próxima etapa será a elaboração de um e-book que contará com as análises produzidas pelos profissionais e servirá como instrumento necessário ao conjunto dos profissionais de Serviço Social que estão no desenvolvimento e execução de políticas sociais, no âmbito público e privado e, também, para possível construção de um material didático para os

⁵ Sobre a importância da técnica no âmbito da produção artística e a redefinição do papel da obra de arte por ela provocada, tem-se a incontornável análise de Walter Benjamin em seu texto “A Obra de Arte na Época de sua Reprodutibilidade Técnica”, de 1935. Este filósofo nos explica que “no momento em que o critério da autenticidade deixa de se aplicar à produção artística, toda a função social da arte se transforma. Em vez de fundar-se no ritual, ela passa a fundar-se em outra práxis, a política”. (BENJAMIN, Walter. A obra de arte na era de sua reprodutibilidade técnica. Obras escolhidas: Magia e técnica, arte e política. 6 ed. São Paulo: Brasiliense, 1994, p.171-172).



estudantes de graduação em Serviço Social. A premência da elaboração desse tipo de material justifica-se pela riqueza, que o conhecimento produzido e sistematizado, desde o reconhecimento do exercício profissional, pode potencializar na qualidade dos serviços prestados no campo dos direitos sociais.

2.2. Experiência: reflexões através dos relatos profissionais

A experiência para ser transmitida requer um espaço estendido (distenção), um processo que passa pela imaginação, pela rememoração, pela “conversa mole”, pela troca, em que a fala se constitui elemento importante do lembrar-entender-narrar.

A palavra *Erfahrung*, experiência, que inclui a partícula *fahr* de *fahren*, conduzir, guiar, deslocar-se, tem o sentido daquilo que, ao ser vivido, produz um saber passível de transmissão. Um saber que pode ser passado adiante e que enriquece o vivido não apenas para aquele a quem a experiência é transmitida, mas também para aquele que a transmite. *É no ato da transmissão que a vivência ganha o estatuto de experiência*, de modo que não faz sentido, em Benjamin, a ideia de experiência individual. Assim como um significante representa o sujeito para outro significante, assim como nenhum ato de linguagem se completa fora da relação com o outro, o sentido e o saber extraídos de uma vivência só adquirem o estatuto da experiência no momento em que aquele que os viveu consegue compartilhá-los com alguém (Kehl, 2009, p.161-162).

A transmissão, portanto, não é uma aula - não que a aula não tenha valor – mas porque o conteúdo que é exposto, nesse caso, possui outro tipo de acabamento, uma riqueza que é elaborada e reelaborada entre os pares envolvidos no decorrer da própria transmissão, que precisa ser transportada pelos sujeitos que a recebem, sendo que estes últimos podem transmiti-las e resignificar suas próprias experiências, bem como para aquele que a transmite.

A dificuldade de narrar a experiência e até mesmo a sua impossibilidade, porém, é analisada por Walter Benjamin em seu ensaio “Experiência e Pobreza”. Nele, o filósofo nos conta sobre o mutismo: “os combatentes tinham voltado silenciosos do campo de batalha. Mais pobres em experiências comunicáveis, e não mais ricos” (BENJAMIN, 1987, p. 114-115). Certamente, a incapacidade de narrar a experiência por aqueles que passaram/passam por uma experiência trágica – como as vividas em tempos de guerra – não é comparável às inúmeras e exorbitantes pressões próprias de um cotidiano marcado por outros tipos de violência (institucional, nas relações de trabalho, preconceito), ainda que estas também sejam marcadas pela dificuldade de serem comunicadas.

O projeto de extensão - apresentado nesse texto - traz essa reflexão sobre a experiência, porque é sobejamente conhecido o estado deplorável das condições de trabalho e os constrangimentos (morais e políticos) vividos pelas assistentes sociais que atuam em diferentes campos profissionais. Muitas destas experiências são marcadas não por desafios e possibilidades, mas por enfrentamentos e construções que devido o



isolamento e o amesquinamento onde elas acontecem não viram matéria comunicável, transmissão elaborada.

Diante dessa realidade, a atuação profissional apresenta-se como um constante começar de novo, diante da ausência de transmissão, porque parece que ingressamos em um tempo em que a transmissão da experiência é algo, senão inútil, absolutamente dispensável diante da correria e precariedade atual.

Os encontros formativos partem do entendimento da necessidade de compartilhar as experiências profissionais. Se por um lado, esses encontros dispensam a receita da técnica, que a supervaloriza como resolutiva, bastando saber aplica-la, ou ainda de modelos de um “como agir” abstrato, pois que descontextualizado da realidade que lhe provocou; por outro lado, eles partem do entendimento da técnica à medida que esta repõe as respostas profissionais na sua complexidade, isto é, reconhecendo a história, o espaço institucional em que elas ocorrem, a relação com os sujeitos atendidos e envolvidos, enfim, a análise da realidade na qual ela se manifesta.

Pode-se acrescentar aqui que a técnica expressa a forma como é organizado os processos de trabalho profissional. Assim, as perguntas “Para que esta técnica está me servindo?” ou “Para que eu me valho da técnica?” servem também para irradiar o conjunto das dimensões presentes no trabalho profissional, qual sejam, os aspectos teórico-metodológico e ético-político, à medida que ela envolve escolhas, entendimento, objetivos a serem atingidos, caminhos e, porque não dizer, a limitação individual na realização de determinado trabalho.

Alia-se a esse quadro,

no âmbito do ensino, o vazio sobre as estratégias, táticas e o arsenal de instrumentalização para o agir profissional, reiteradamente denunciado pela categoria profissional. [...] As dificuldades para o encaminhamento daqueles “vazios” vêm redundando tanto no renascimento do velho mito do tecnicismo, como na dificuldade objetiva de se operar, no campo da ação, as intencionalidades e projetos veiculados pelo discurso profissional (IAMAMOTO, 2009, p. 192).

Ao mesmo tempo é sabida a importância em conhecer as estratégias reais operadas, bem como, o conhecimento elaborado pelas assistentes sociais à medida que as técnicas profissionais são instrumentalizadas por estes sujeitos no seu cotidiano de trabalho. E mais do que isso, a importância de constituir espaços reais de escuta, de aprendizado mútuo, de elaboração e reelaboração do fazer profissional possibilitando que a experiência profissional seja narrada de modo a constituir um conhecimento necessário tanto aos sujeitos que a partilham como à profissão.

2.3. Trajetória do Projeto



O referido projeto de extensão já concluiu sua primeira etapa, foram quatro encontros formativos com temáticas definidas e baseados nas experiências dos profissionais participantes. De maneira sucinta, devido ao escopo desse texto, pode-se dizer o que segue sobre o que foi realizado.

O primeiro encontro foi de apresentação do projeto e uma conversa sobre as experiências profissionais e a importância de compartilhá-las. Nesse encontro o foco se deu na compreensão da importância da experiência, a partir das indicações de Walter Benjamin e a maneira como ela dialoga com as/os assistentes sociais participantes do projeto. A proposta de construir um espaço para que a experiência profissional seja contada, da forma mais livre de constrangimentos possíveis, demarcou a aproximação desse tema.

O segundo encontro abordou a entrevista e o acolhimento, nesse foi abordado o entendimento dos profissionais acerca desses instrumentos e como eles os utilizam. Aos poucos emergiu a crítica que apontava o quanto as técnicas estavam encharcadas da racionalidade institucional, inclusive como forma de controle do exercício profissional. Inicialmente, tratava-se de reconhecer que o espaço socio-ocupacional, onde se inserem os sujeitos do projeto, produz uma espécie de conteúdo que autoriza ou não o manuseio de determinada técnica, que prescreve a forma como deve ser realizada. Ter consciência disso torna-se um momento preponderante para assumir a técnica - dar seus objetivos e conteúdo - um profundo processo de construção da autonomia profissional, na forma de operá-la tendo em vista o objetivo pretendido, quando concatenado à sua formação crítica.

O terceiro teve como tema a visita domiciliar, o encontro abordou muitas reflexões acerca desse instrumento, como, por exemplo, o fato de o domicílio ser colocado acima do sujeito e como isso remete a atitude policial das origens da profissão. Para além disso, no diálogo entre os pares, ficou demarcado o quanto a ausência de uma formação profissional, que aborde de maneira mais tenaz as técnicas, evidencia que quanto menos se dá a instrumentalização do profissional acerca dessas técnicas mais tende-se a adotar as indicações do que lhe constitui como dado pelos objetivos institucionais. Ou seja, uma formação profissional que não conseguisse equilibrar as dimensões constitutivas do Serviço Social (Teórico-Methodológico, Ético-Político e Técnico-Operativo) tenderia a influenciar os profissionais atuantes a assumir a especificidade da técnica profissional por via do que a instituição, política ou serviço prescreve do como ela deveria ser a partir de suas necessidades particulares. Vale salientar, que esse entendimento permeou os demais encontros, também.

O Relatório foi tema do quarto encontro, foi discutido sobre a importância desse instrumento para potencializar as intervenções profissionais, seja como forma de registro das ações do profissional, como também um meio formal de diálogo com a instituição., muitas vezes se constituindo como única via de se fazer escutar. Nesses encontros também



foram levantadas outras temáticas, como a demanda reprimida, o caráter educativo e político da profissão, a falta de conexão entre as redes etc.

Passada essa primeira etapa, ocorrida no final de 2017 e o ano de 2018, o projeto iniciou sua segunda etapa. Durante o ano de 2019 estão sendo elaboradas sínteses dos encontros já realizados que servirão de apoio para a criação dos artigos que comporão o e-book previsto na última etapa do Projeto. Sendo que o ciclo de rediscussão dos temas, com recurso ao aporte teórico produzido pela categoria profissional, permitiu a apreensão não apenas do que é veiculado como, também, das singularidades e pontos comuns tratados.

Ainda no ano de 2019, ocorrerão outros dois encontros nesse mesmo modelo, que, respectivamente, abordarão a entrevista e acolhimento, e o caráter educativo e político do Serviço Social.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Projeto de Extensão “Uma lição desde o fazer profissional do Serviço Social: enfrentamentos e construções” está em seu segundo ano de realização. O material produzido é demonstrativo da necessidade de organização de encontros que possibilitem a expressão da fala-reflexão-elaboração do “como” as assistentes sociais operam com as técnicas profissionais. O modo como as técnicas expressam os objetivos profissionais, sendo elucidativas dos conflitos e contradições postas ao exercício profissional, pois ao objetivarem as escolhas profissionais (políticas, éticas, teóricas) em espaços sócio ocupacionais determinados, também, possibilitam a compreensão do *modus operandi* institucional. Dessa forma, as técnicas, à medida que entranhadas de processos de burocratização apresentam-se como meros recursos neutros e sem intencionalidade, sendo este aspecto fortemente desvelado e criticado ao longo do projeto.

A reflexão acerca das técnicas utilizadas pelas assistentes sociais – proporcionada pelos encontros formativos – permite, também, identificar a riqueza que estas oferecem ao entendimento das particularidades do exercício profissional, pois que embora as técnicas não sejam exclusivas ao Serviço Social, a forma como são operadas pela assistente social incorpora além das requisições institucionais impostas ao/a profissional – demonstrando um expectativa em torno dessa profissão – apresenta-se como vetor determinante da análise que a profissional dispõe sobre as construções possíveis de serem engajadas e os enfrentamentos necessários a serem realizados. Assim, a forma e o conteúdo impressos ao operar determinada técnica são constituintes da legitimidade, autoridade e autonomia profissional.

O reconhecimento da importância dessa dimensão conectiva presente no exercício profissional, organizada e explicitada pelo projeto acima citado, pode servir não apenas



como material de formação continuada, mas ainda como fonte e recurso pedagógico, ainda a ser modelado, à formação de graduação em Serviço Social, pois que a força do dito, da palavra falada reforça a abertura à escuta sobre essa dimensão do exercício profissional, tão requerida por discentes.

4. REFERÊNCIAS

BENJAMIN, Walter. Experiência e pobreza. In: Walter Benjamin – Obras escolhidas. Vol. 1. Magia e técnica, arte e política. Ensaios sobre literatura e história da cultura. Prefácio de Jeanne Marie Gagnebin. São Paulo: Brasiliense, 1987, p. 114-119. Tradução de Sérgio Paulo Rouanet.

IAMAMOTO, Marilda V. O Serviço Social na contemporaneidade: trabalho e formação profissional. São Paulo: ed. Cortez, 1998.

KEHL, Maria Rita. O Tempo e o Cão: a atualidade das depressões. São Paulo: Boitempo, 2009

NETTO, José Paulo. A Construção do Projeto Ético-político do Serviço Social frente à crise contemporânea. In: CFESS-ABEPSS-CEAD/UNB. Crise contemporânea, questão social e Serviço Social. Módulo I. Capacitação em Serviço Social e Política Social. Brasília, Cead, 1999.